

VISUALIDADES E AUTORITARISMO: DESAFIOS DOCENTES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ARTES VISUAIS

JÉSSICA BUCHWEITZ FICK¹;
MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²;

¹Universidade Federal de Pelotas – Jessicabuchweitz2004@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo visualmente complexo, regido por artefatos visuais e situações que acontecem sincronicamente em nossas vidas, sobre experiências visuais, agora conectadas por um fio entre o real e o virtual. Desta forma, em uma imersiva rede de sinais e linguagens cheias de signos as visualidades aparecem, não restritas somente às percepções visuais, mas também as interpretações e atribuições de significados que operam em nossas vidas, constituindo as relações socialmente e culturalmente com o mundo, dentro de cada cultura.

Nos atravessamentos da era contemporânea, o ensino de Artes Visuais aparece diretamente aos estudos do campo da cultura visual, nas visualidades que permeiam as experiências dos/das estudantes na escola e em seus cotidianos. No entanto, a experiência não é neutra, é influenciada por questões sociais, econômicas e culturais. Nas práticas neoliberais que tendem a mercantilizar e desvalorizar as experiências, é possível que estas possam ser negligenciadas, a menos que elas tenham alguma utilidade ou gerem produtividade e/ou lucro, conforme pontuam MARTINS e ZAMPERETTI (2025).

Deste modo, quando as/os estudantes realizam leituras visuais e interpretações a partir de suas vivências e experiências pessoais, poderíamos pensar que concepções pré-estabelecidas, informações e opiniões circundantes abririam espaço para discussões e aproximação, como uma potência para o ensino de Artes Visuais, a partir de produções que dialoguem e se conectem com as vivências e identidades dos/das estudantes.

No entanto ainda existe um grande desafio diante dos papéis docentes na sala de aula, pois em alguns espaços educativos, abordar visualidades que rompam com os padrões hegemônicos amplamente difundidos e trabalhar com produções artísticas contemporâneas, podem ser motivos de confronto nas práticas docentes em Artes Visuais. No entanto, romper com esses desafios impostos não é tarefa fácil, como salienta HERNANDÉZ:

Na atualidade, recuperar o poder na Escola implica, entre outras decisões, autorizar e dar visibilidade, sem paternalismo, às vozes dos que não têm voz. Posição que se converte em uma necessidade de não fracassar diante da burocracia e do controle que regem hoje as políticas educacionais que impedem, por exemplo, de pensar e transformar em prática uma ‘nova narrativa’ por parte dos diferentes membros da comunidade escolar (HERNANDÉZ, 2007, p. 38).

Portanto, o presente resumo parte de um recorte investigativo do projeto intitulado “Contravisualidades e Formação Docente – Emergências e Contingências nas práticas pedagógicas em Artes Visuais”, o qual tem como objetivo compreender como as visualidades e contravisualidades ocorrem e se manifestam nas práticas pedagógicas dos/as professores/as licenciados/as na área de Artes Visuais, a partir de seus relatos, com foco na importância atribuída às imagens em seus fazeres docentes cotidianos. Até o momento foram realizadas 6 entrevistas (final de 2024

e início de 2025), nos modos presencial e online (webconf), mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a gravação e transcrição das entrevistas.

Em suma, parto de outras questões relevantes associadas e debatidas no projeto, por meio de informações obtidas através de entrevistas e pesquisas realizadas, buscando assim, investigar quais visualidades estão sendo desenvolvidas pelos/as docentes licenciados/das em Artes Visuais e quais os desafios enfrentados frente ao autoritarismo imposto sobre suas práticas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, por meio da análise de entrevistas narrativas semiestruturadas, narrativas visuais e notícias dispostas na mídia referentes ao tema. Durante a realização do projeto que ocorre desde 2023.

Para preservar a identidade das docentes, foram utilizados nomes fictícios que fazem referência aos artistas mencionados durante as entrevistas. Portanto, este trabalho apresenta o recorte de uma das entrevistas realizadas (03.09.2024), com a docente “Frida” da cidade de São José – SC, como também notícias relacionadas ao tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as docentes entrevistadas, Frida trabalha em uma escola particular, atuando nas etapas de ensino infantil e fundamental com turmas do Maternal ao 9º ano, tendo uma carga horária de 30 horas semanais. Durante as entrevistas realizadas foram discutidas questões relacionadas a seleção de imagens e suas implicações. Em relação a identificação dos temas abordados nas imagens, Frida responde que as imagens são escolhidas a partir das características dos alunos e da escola, e relata uma vivência ocorrida em gravação de vídeo de aula.

Por exemplo, [...] estava falando como que surge o teatro no Brasil. Aí, eu disse, olha para vocês terem uma ideia, o teatro no Brasil surge com os jesuítas, os jesuítas, eles vêm para cá e trazem o teatro. E aí, eu olhei para o meu aluno e disse assim, “a tua religião qual é? Católico. A partir de hoje, seu nome é católico, e a partir de hoje, tu é espírita. “Ah não, como assim?” Eu digo, era exatamente isso que eles faziam. Por exemplo, a gente tem uma ideia de constituição de gênero europeia, os índios não tinham essa ideia, eles eram não binários. Ah, para quê? Uma mãe recortou aquele trecho ali, ela tirou totalmente fora do contexto, recortou aquele trecho do vídeo e mandou para a coordenação da escola (FRIDA, 2024).

A docente Frida relata que busca levar imagens relacionadas ao perfil da escola e dos/das estudantes. No entanto, ao explicar sobre o surgimento do teatro no Brasil, ocorreu uma interpretação pessoal controversa de uma das mães, o que gerou o fato de ter o vídeo levado à direção da escola, ocasionando um constrangimento docente.

Em outro episódio, uma professora de História da Arte foi censurada por usar uma camiseta com a imagem da obra do artista Hélio Oiticica, “Homenagem a Cara de Cavalo”, de 1966. A camiseta tinha a frase “Seja Marginal. Seja Herói” a qual ocasionou a demissão da profissional, que atuava em uma escola particular na cidade de Goiânia, GO (MACEDO; CRUZ, 2023). O caso ocorreu em 2023 e repercutiu em demissão da docente, realizada sob interferência política partidária, (Fig. 1 e 2).

Figura 1: Imagem do Jornal G1 Goiás, sobre o caso.

Professora é demitida após deputado criticá-la por usar camiseta com frase de Hélio Oiticica: 'Seja marginal, seja herói'

Expressão na camiseta faz alusão à obra 'Seja marginal, Seja herói'. Professora diz que deputado compartilhou montagem de foto dela com a legenda falsa: 'professora de história com look petista em sala de aula'.

Fonte: Portal de Notícias G1, Goiás.

Figura 2: Camiseta utilizada pela docente



Fonte: Portal de Notícias G1, Goiás.

A docente conta em uma entrevista cedida ao Ponte Jornalismo, que recebeu uma ligação do supervisor da escola em que atuava informando sua demissão, após um deputado realizar uma postagem em suas redes sociais, incitando comentários contra a docente, ocasionando assim, perseguição e diversos xingamentos (PANNUNZIO; BRUZA, 2023). Conforme a própria docente afirma em seu relato (Fig. 3).

Figura 3: Relato da docente entrevistada pelo portal Ponte Jornalismo.

"Muitas pessoas estão me acusando de ser uma 'doutrinadora', de 'promover ações a favor da bandidagem'. Eu já li, acho que umas quinze vezes, que meu 'CPF tem que ser cancelado'. Vi pessoas me xingando, falando que além de ser demitida eu devia ser criminalizada. E então penso: onde está o erro de uma professora de arte ensinar arte?", pergunta a professora. "O mais grave foi o deputado ter anunciado a minha demissão como um troféu, antes mesmo de eu ser informada pela instituição", denuncia. Segundo ela, muitos colegas e alunos se revoltaram com a atitude da direção do colégio.

Fonte: Ponte Jornalismo.

Dentre os casos mencionados notamos práticas autoritárias advindas de divergências na interpretação das imagens, desconhecimento da arte contemporânea e sua história, e o uso de meios digitais para distorção dos fatos, conforme explica MARTINS:

Sem uma visão crítica e sem um sentido de responsabilidade, as pessoas podem ser manipuladas pela crescente diversidade de imagens – de arte, publicidade, ficção e informação – que, de modo aparentemente inofensivo, invadem e acossam nosso cotidiano. A ideia de que as imagens têm vida cultural e exercem poder psicológico e social sobre os indivíduos é o bordão que ampara a cultura visual (MARTINS, 2006, p.73).

Estes apontamentos se refletem tanto no caso da docente Frida, por meio do recorte do vídeo apresentado pela mãe de um dos/das estudantes à direção da escola, quanto também no segundo caso, no qual uma figura de autoridade utiliza seu poder como ferramenta de censura, por meio de visualidades dominantes, constituindo uma imagem como verdade absoluta dentro de sua interpretação.

4. CONCLUSÕES

Dentre os casos expostos podemos notar que as visualidades permeiam de maneiras diferentes cada público e que as interpretações ligadas a práticas autoritárias ocasionam grandes desafios nas práticas docentes em artes visuais, gerando desde constrangimentos, até mesmo demissões e ameaças contra docentes. Deste modo, os relatos evidenciaram que na atualidade, casos de autoritarismo ainda ocorrem dentro e fora dos ambientes de ensino, gerando medo e angústia nos docentes futuros e atuantes em Artes Visuais. Em relação a casos como estes, as evidências e meios de defesa dos/as educadores/as ainda passam

despercebidos pelas grandes mídias digitais, sendo um assunto delicado e pouco comentado nas instituições universitárias e escolares.

Em vista disso, foram criados meios de defesa com o objetivo de informar e conscientizar docentes, estudantes, escolas e familiares sobre seus direitos e deveres. Dentre eles está o Observatório de Censura à Arte, que monitora e mapeia os casos de censura a Arte no Brasil, realizando a checagem dos fatos de maneira responsável em colaboração com a metodologia do Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura da USP, sendo um local de contribuição na informação de casos antigos e recentes.

Além disto, outro meio existente e importante, principalmente para os/as docentes de todas as áreas, é o Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas, criado pela primeira vez em 2018 e atualizado em 2022, apresenta medidas, leis e diretrizes que apoiam os/as docentes em diversos casos de censura, agressões e ameaças. Sendo assim, o presente trabalho buscou informar e conscientizar sobre os casos de autoritarismo nas práticas docentes em artes visuais, incentivando uma reflexão maior sobre o assunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Manual Contra Censura Escolar. Plataforma digital, Brasil, 2022. Acessado em 19 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/manual-contra-censura-escolar/>

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual** -proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MACEDO, Gabriela; CRUZ, Gustavo. Professora é demitida após deputado criticá-la por usar camiseta com frase de Hélio Oiticica: “Seja marginal, seja herói”. **G1 Goiás, Goiânia**, 6 maio 2023. Acessado em 20 jul. 2025. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/05/06/professora-e-demitida-apos-deputado-critica-la-por-usar-camiseta-com-frase-de-artista-plastico-renomado-seja-marginal-seja-heroi.ghtml>

MARTINS, Raimundo. Porque e como falamos de cultura visual? In: **Revista Visualidades**. V. 4, n. 1 e 2. Goiás, IBICT, 2006.

MARTINS, Rebeca Pereira San; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Experiências [im]possíveis: um olhar sobre a experiência, arte e educação. **Revista Apothèke**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 013–022, 2025. DOI: 10.5965/244712671112025013. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/26940>. Acesso em: 20 jul. 2025.

NONADA – **Jornalismo Travessia**. Observatório de Censura à Arte. Plataforma digital, Brasil, 2019. Acessado em 19 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://observatoriadacensura.com.br/>

PANNUNZIO, Bruna; BRUZA, Rafael. ‘Escola escolheu lado criminoso’, diz professora demitida por pressão de deputado bolsonarista. **Ponte Jornalismo**, 9 maio 2023. Notícias. Acessado em 20 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://ponte.org/escola-escolheu-lado-criminoso-diz-professora-demitida-por-pressao-de-deputado-bolsonarista/>